

ROBERTO RODRIGUES

Ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (GV Agro)



AGRONEGÓCIO

UM ANO EMBLEMÁTICO

O ano de 2011 será emblemático para o agronegócio brasileiro. Recentemente, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (Ocde) e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) publicaram um estudo mostrando que o crescimento da população e da renda *per capita* nos países emergentes pressionará a demanda por produtos agrícolas nos próximos dez anos. Ao mesmo tempo, a oferta de alimentos terá de crescer 20% para atender a essa demanda. Trata-se de um cenário auspicioso para o Brasil. Conforme o estudo, o país poderá crescer 40% no período.

O grande desafio da humanidade no século 21 é compatibilizar a melhor exploração agrícola com o uso adequado dos recursos naturais. Ora, o Brasil já fez muito nessa rota. Temos a mais completa tecnologia tropical sustentável na atividade rural. Os números são expressivos:

- Nos últimos 20 anos, a área plantada com grãos no país cresceu 25%, enquanto a produção cresceu 154%. Com isso, deixamos de desmatar mais de 45 milhões de hectares graças ao aumento de produtividade agrícola. Nada mais sustentável do que isso.

- As novas tecnologias desenvolvidas no Brasil nos colocam na vanguarda da

sustentabilidade global. É o caso da Integração Lavoura/Pecuária/Floresta, cuja área vem crescendo ano após ano. Além disso, o próprio Ministério da Agricultura lançou neste ano um vasto programa chamado ABC – sigla para “Agricultura de Baixo Carbono”.

Portanto, o Brasil já tem um crédito notável de ações em direção à sustentabilidade, o que o credencia a liderar a revolução da biomassa que se avizinha com a chamada “Economia Verde”. Mesmo sem nenhum avanço na Rodada de Doha, da OMC, e sem redução alguma do protecionismo dos países ricos, estamos avançando sobre os mercados mundiais, saltando do 6º para o 3º maior *player* agrícola em apenas oito anos. Um espetacular crescimento que traz uma novidade: as exportações para os países emergentes cresceram, percentualmente, o dobro do que para os desenvolvidos. Pela primeira vez na história, os emergentes ocuparam a maior fatia de nossas exportações.

Estamos já dando as respostas que o mundo espera. E podemos fazer muito mais. Além de tecnologia eficiente, temos mais terra disponível que qualquer outro país do mundo, além de um agricultor competitivo e capaz tanto técnica quanto gerencialmente. Mas precisamos fazer a

lição de casa para nos encontrarmos com o destino assinalado pela Ocde e pela FAO. Eis alguns temas essenciais:

- Estabelecer um programa de renda rural que inclua o pleno funcionamento do seguro rural, a reforma da legislação de crédito rural e a atualização da Política de Garantia de Preços Mínimos.

- Transformar em realidade todos os projetos de melhoria da infraestrutura do país, especialmente da logística, um de nossos maiores gargalos.

- Ampliar nossas relações comerciais bilaterais, com políticas mais agressivas, promoção comercial e acordos com as grandes redes de distribuição no exterior.

- Criar uma estratégia de Estado para o agronegócio brasileiro – uma estratégia que envolva todos os órgãos de governo, e não apenas os ligados à agropecuária.

O ano de 2011 nos traz um novo governo federal, novos governos estaduais e um novo parlamento. Se todos se unirem, o país dará um salto formidável na direção dos números propostos pela Ocde/FAO.

Se isso não acontecer, perderemos a maior oportunidade da história de gerar empregos, riquezas e renda de maneira sustentável para o país. Por tudo isso, 2011 será um ano emblemático para o agronegócio brasileiro.



Abundância: agronegócio brasileiro deverá surfar na onda da sustentabilidade